

# Uma Reunião Espírita

Octávio Caúmo Serrano

## **Numa reunião espírita, mais do que simples grupo, as pessoas devem formar uma força vibratória para sustentar a harmonia do ambiente**

Quando perguntamos a uma pessoa o que a levou até o centro, ela responderá: o ônibus, o carro ou simplesmente os pés. Jamais responderá que foi levada ao centro pela CONSCIENTIZAÇÃO, que atende ao chamado divino. Ela nem se dá conta!

Produto da observação de tudo o que acontece durante uma reunião espírita pública ou de estudos, escrevemos pequena matéria sob o título Comportamento e Participação, publicada recentemente no Jornal O Clarim. O mesmo nome que usamos em artigo veiculado pela Revista Allan Kardec em março de 1992 e que se transformou no capítulo 18 do nosso livro Pontos de Vista, distribuído pela Casa Editora O Clarim.

No mesmo livro, inserimos o capítulo 40, ao qual demos o nome de Um Diálogo, que trata do mesmo assunto, e que já havia sido publicado na Revista Nueva Generación, da Guatemala, em abril de 1994.

Como o leitor constata, há muito tempo pesquisamos sobre o comportamento das pessoas no Centro Espírita. A reunião para divulgação do Espiritismo ou do Evangelho, ainda é pouco valorizada porque os participantes vão ao centro como quem vai à missa. Imaginam que a simples presença física por algum tempo já os deixa quites com as obrigações perante a vida. E se ao final receber um passe, aí tudo fica perfeito.

Na matéria de O Clarim, falamos da roupa que as pessoas usam para ir ao Centro, nem sempre condizentes com o lugar e a ocasião. Falamos, também, do descaso e da forma desinteressada como muitas se comportam durante uma palestra ou uma aula. Olham no relógio, coçam a cabeça, tiram o sapato, removem esmalte das unhas, agitam os cabelos, bocejam, dormem, chacoalham as pernas e outras tantas coisas.

Com tal comportamento, deixamos evidente que não estamos ligados no grupo de trabalho e nem temos interesse no que ali está sendo ensinado ou divulgado. A presença é apenas física porque a alma está noutro lugar.

No artigo “Um Diálogo”, há uma conversa entre o palestrante e um freqüentador, quando o primeiro explica que todos os que se encontram presentes são trabalhadores do Cristo. Não é necessário estar cadastrado na casa para ser um participante. Há ocasiões em que um assistente doa mais e melhor do que um colaborador que não esteja bem naquele dia. Seus problemas pessoais o impedem de dar o melhor que pode.

Para reforço do que defendemos, analisemos a lição 141 do livro Caminho, Verdade e Vida, do lúcido mentor Emmanuel ditado ao médium Francisco Cândido Xavier, sob o título “PIOR PARA ELES”. Ele inicia com uma citação de Lucas, quando o evangelista reproduz palavras de Jesus: *“Então começou a dizer-Ihes: Hoje se cumpriu esta Escritura, em vossos ouvidos.”* (Lucas 4:21). Este é o conhecido episódio da Sinagoga de Nazaré, quando Jesus fala da profecia de Isaías com relação à vinda do Messias. Como Ele morava naquela cidade e todos conheciam seus pais, Maria e José, viram, na afirmativa de Jesus, uma blasfêmia. Intitular-se o Enviado,

quando todos sabiam que Ele era o filho do carpinteiro! Confirmava-se o dito popular: “ninguém é profeta em sua terra”. Não nos damos conta de que muitas vezes ao nosso lado, inclusive na nossa família, está um espírito evoluído que tem importantes tarefas a realizar. Mas como “*santo de casa não faz milagre*”, não percebemos a verdade à nossa frente. Nesse caso, somos o mais prejudicado.

Para maior crédito do que afirmamos, acreditamos ser interessante a reprodução de parte do que afirma Emmanuel. Vejamos:

*“Os agrupamentos religiosos são procurados, quase sempre, por investigadores curiosos que, à primeira vista, parecem vagabundos itinerantes; todavia, é forçoso reconhecer que há sempre ascendentes espirituais compelindo-lhes o espírito ao exame e à consulta; eles próprios não saberiam definir essa convocação sutil e silenciosa que os obriga a ouvir, por vezes, grandes preleções, longas palestras e elucidações que, aparentemente, não lhes interessam.”*

*“Em várias circunstâncias, afirmam tolerar o assunto em vista do código de gentileza e de respeito mútuo. Entretanto, não é assim. Existe algo mais forte, além das boas maneiras que os compelem a ouvir. É que soou o momento da revelação espiritual para eles.”*

*“Muitos continuam indiferentes, irônicos, recalcitrantes, mas a responsabilidade do conhecimento já lhes pesa nos ombros e se pudessem sentir a verdade com mais clareza, albergariam a carinhosa admoestação do Mestre no íntimo da alma. “Hoje se cumpre esta Escritura em vossos ouvidos.”*

*“A misericórdia foi dispensada. Deu Jesus alguma coisa da sua bondade infinita. Cumpriu-se a divina palavra. Se os interessados não se beneficiarem com ela, pior para eles.”*

Não conseguiríamos maior lucidez do que Emmanuel para dizer com tanta fidelidade da importância da reunião onde são reveladas as verdades divinas. Se não temos a devida paciência para ouvir as mensagens e não alcançamos o que aquele momento representa para as nossas vidas, desviaremos o pensamento para o teto, para os problemas mundanos, para a figura do que está ao nosso lado.

Por isso Allan Kardec já afirmava: “*A verdade não pode ser compreendida por todos*”. E por que não? Porque cada um está num degrau do entendimento e só tem interesse por aquilo que compreende, ainda que sejam vulgaridades. O que é sublimado dá mais trabalho para entender e sua aplicação em nossas vidas é, por vezes, de caráter subjetivo. A evolução espiritual não se mede pelos valores materiais.

Quando alguém se dá ao trabalho de deixar o conforto do seu lar, privando-se do repouso justo, do lazer relaxante, do convívio com a família para ir ao Centro assistir a uma reunião, deve tirar desse momento o máximo que ele oferece. Se assim não o fizer, vai mostrar que Emmanuel estava absolutamente certo quando encerrou sua magnífica página doutrinária com a expressão: Se os interessados não se beneficiarem com ela, pior para eles.”

***Artigo publicado na Revista Internacional de Espiritismo, edição de junho de 2005 e reproduzida com autorização do autor***